



InProject

## *Na senda de um roteiro de boas práticas*

À CONVERSA COM...

CALEIDOSCÓPIO

“Como é um projeto de todos, as pessoas gostaram e acabou por tornar uma rua escura numa rua colorida e mais movimentada.”

Margarida, P.9

“O espaço físico, é a nossa casa da rua. É o reflexo do que somos enquanto comunidade.”

Joana Nogueira, P.4

## EDITORIAL

A atitude criativa na descoberta de soluções inovadoras em intervenção social constitui uma referência processual orientadora de metodologias participativas. Neste contexto, o conceito de “bricolage” adquire posição central. Ele traduz o saber tecer e cerzir laços sociais, a arte de compor ligações que à partida são dadas como inexistentes ou em rutura, recorrendo a relações privilegiadas de proximidade com os atores intervenientes no tecido social. Consiste em aproveitar as oportunidades e disponibilidades do meio e dos recursos humanos e sociais, combinando de forma persistente e contínua “o possível e o impossível” da e na ação; para avaliação dos constrangimentos focaliza-se no poder da comunicação, no valor da solidariedade e nos objetivos que orientam a construção da esperança.

Nesta lógica, os meios, na sua dimensão instrumental, subordinam-se aos objetivos e não são mais do que elementos integrados numa estratégia de intervenção participada. Nela as dimensões individual e coletiva cruzam-se sem perda de identidade. Cada pessoa, cada contexto individual tem importância e não se dilui no coletivo do contexto geográfico, social, económico e cultural, mas também não se pode desligar do contexto onde as relações interindividuais e sociais se expressam e ganham sentido. Numa lógica participativa, não existem ideias absurdas. As ideias são o seu alimento na medida em que permitem explorar sentidos, avaliar oportunidades e constrangimentos, cruzar informação, partilhar conhecimentos e criar sinergias impulsionadoras de alternativas sociais.

O InProject constitui um exemplo da operacionalização deste conceito e da forma como uma ideia evolui e se transforma em projeto e em realidade partilhada e co-construída. Sob proposta da Câmara Municipal de Coimbra, foi colocado o desafio de alunos da FPCEUC participarem na organização de atividades no âmbito do 1º Festival do Croché Social inaugurado em Coimbra no dia 4 de Julho de 2013. Entre sorrisos, houve quem se questionasse: “Croché? Mas nós não percebemos nada de croché”. Foi assim que começou a germinar a ideia do InProject. Uma equipa de jovens, disponíveis para pensar sobre uma ideia pouco estruturada e dar-lhe algum sentido. Assumiu o desafio e foi para o terreno confrontar e co-construir as suas competências na relação com os outros: a população, o atores políticos, económicos e sociais locais. Descobriu o poder da palavra e do trabalho em equipa e em rede, as potencialidades das metodologias participativas, de onde sobressai o valor da motivação individual e coletiva em processos de capacitação.

O OCIS não se podia alhear ao desenvolvimento desta iniciativa. Acolheu este projeto e a sua equipa, apoiou o seu percurso, criou a oportunidade de reverter os dados à comunidade numa sessão pública aberta à sociedade. Dedicamos este Boletim ao InProject, com o desiderato de proporcionar a necessária visibilidade desta iniciativa e contribuir para a avaliação do seu impacto na vida das pessoas e na comunidade, integrando-a num roteiro de boas práticas de ensino aprendizagem e de articulação entre Universidade e Comunidade envolvente. Um dos produtos desta atividade foi a realização de um vídeo sobre a experiência desenvolvida, cuja versão em língua inglesa foi remetida para a Associação Europeia de Escolas de Serviço Social de que a FPCEUC é membro. Valeu a pena o desafio e todo o trilhaço traçado e efetuado.

O OCIS agradece a colaboração da equipa do InProject na redação deste número do Boletim e incentiva a comunidade docente e discente à realização de novas iniciativas que coloquem esta faculdade no topo das referências nacionais de boas práticas de ensino-aprendizagem e de relação com a comunidade.

Helena Neves Almeida, Coordenadora do OCIS-FPCEUC



**Boletim do Observatório da  
Cidadania e Intervenção  
Social da FPCE-UC**

ocis.fpceuc@gmail.com  
www.ocisocial.wordpress.com

**Direcção** Helena Neves Almeida  
**Coordenação** Cristina Pinto Albuquerque  
**Edição** Sara Rocha  
**Colaborou nesta edição** Joana Nogueira, Equipa do InProject  
**Fotografia Capa** InProject  
**Paginação** Sara Rocha  
**Concepção e Produção** Sara Rocha



## *A rua, é um gabinete de portas abertas*

Por Joana Nogueira

Assistente Social da Divisão de Acção Social e Família da Câmara Municipal de Coimbra



Seres descontinuados!

Um olhar contínuo pela sua permanência, físico pela sua proximidade, ingénuo na humildade do conhecimento e horizontal na medida em que permite ser olhado da mesma forma, levou-me a ver o oposto: fragmentação, pedaços, descontinuidade, redes esburacadas e tarefas, muitas tarefas.

Enquanto agentes sociais impulsionadores/estimuladores de mudança, os assistentes sociais encontram-se excessivamente atarefados com questões de natureza mecânica no sentido de manter uma organização institucional que permita o controlo da pobreza e muito pouco o da sua erradicação.

Não sei se de facto, se chegou a uma altura em que ter consciência de que parte da sociedade não vai ter acesso aos mesmos bens que (a) outra parte é um ato de lucidez e se, esse confronto não será já, por si só, um grande processo de transformação.

Os direitos humanos são o que alimenta a paixão que tenho pelo serviço social.

Não poderíamos ter instrumento mais digno de trabalho!

Podemos “esticar” os direitos humanos, para além do acesso à habitação, aos bens públicos, ao trabalho, à saúde, à educação...a um ponto em que criar condições para que as pessoas/comunidades possam permanecer na sua própria vida com os recursos que lhes permitam ter prazer em aí permanecer, seja o solo fértil da nossa intervenção.

Tal ideia distancia-se da questão da sobrevivência ligada ao nosso discurso diário traduzido nas tão repetidas palavras “*garantir os bens essenciais à sua sobrevivência*”. Uma sociedade assim (des)investida seria uma sociedade de gente interiormente amputada, se só se permitisse à função da sobrevivência! Sair para a rua é descobrir através dos outros o que ainda não sabemos de nós enquanto assistentes sociais. É possibilitar uma proximidade à comunidade e descobrir/resgatar novas sinergias que “produzirão” naturalmente as respostas às suas próprias necessidades e utilizando os seus próprios recursos/potencialidades.

Políticas sociais criadas e implementadas em território chamado gabinete, só nos transformará numa espécie de operários sociais onde de forma caricatural carimbamos um formulário chamado integração social e logo a seguir exclamamos: “*o próximo*”.

Uma parte é importante mas a outra também o é!

Investir só numa esfera do ser humano, será insistir em nadar num lago seco ao qual continuamos a chamar de lago!

A ideia de juntar um conjunto de associações/instituições e pessoas individuais num projeto comum, não é mais do que deixar “o rio correr” no seu conjunto de gotas de água, que transbordará ou não consoante a força dessas mesmas sinergias.

○ lago não tem pontes, mas o rio tem! As pontes unem margens!

○ projeto do crochet social surge dessa necessidade de reencontrar as pessoas na relação umas com as outras, mas também destas na relação com o espaço físico onde diariamente se fazem existir.

○ espaço físico, é a nossa casa da rua. É o reflexo do que somos enquanto comunidade.

○ crochet serve apenas como instrumento de união resultante do emaranhado de linhas que junta ponto a ponto até ao ponto em que a peça é uma e única.

Foram 45, as instalações de peças de crochet, espalhadas pela cidade de Coimbra.

Foram 40, as instituições que participaram no projeto.

Foram cerca de 2.000 as pessoas que nele participaram.

Foi toda a comunidade de fora e de dentro que se surpreendeu “ao virar da esquina”.

E no entanto, a ideia de unidade está sempre presente.

Mais do que o resultado, o processo de realização do projeto merece a nossa maior atenção.

Porquê?

Porque as pessoas se juntaram nas suas diferenças.

Porque essas diferenças ao invés de afastar/bloquear misturaram-se para acrescentar valor.

Porque o valor do projeto assentou na escassez de recursos materiais.

Porque a escassez em jeito de partilha, não se divide, multiplica-se e cresce até ao todo.

Em jeito de conclusão, nunca ela concluída: não existem estatísticas, nem números, nem manuais, nem reconhecimento científico e muito menos especialistas.

○ que existe, somos nós na relação com os outros, no seu próprio espaço.

○ que encontro são seres descontinuados a caminhar num horizonte onde o limite encontra-se logo ali, numa parede a qual não conseguem transpor.

Esta não é uma visão pessimista, muito pelo contrário.

Acredito mais numa intervenção centrada no que o ser humano se pode tornar, do que numa que insista naquilo que é!

○ projeto do crochet social foi Coimbra a correr como um rio com uma força que ainda vai descobrir!

## Da ideia ao projeto e do projeto à ação

Por Equipa do InProject

### Apresentação do projecto

O InProject é a designação de um projeto desenvolvido por um grupo de alunas do 3º ano da licenciatura em Serviço Social e do mestrado integrado de Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC) juntamente com as docentes – Prof. Doutora Helena Neves Almeida e Mestre Joana Guerra – da unidade curricular de Planeamento e Gestão de Projetos, que pretendeu vincular-se ao 1º Festival do Croché Social, no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade e Cidadania da Câmara Municipal de Coimbra (CMC).

O objetivo fundamental do InProject foi criar a oportunidade real aos alunos para participarem voluntariamente num projeto de intervenção social com características que habitualmente não encontram acolhimento nos paradigmas dominantes das atuais políticas sociais públicas. Ou seja, pretendeu-se que participassem na conceção e implementação de um projeto inovador e promotor de mudança social, com vista à resolução de um problema ou necessidade social existente, através da experimentação de novas formas de associação e de dinamização das forças vivas da comunidade onde estão inseridos. Tratou-se de um desafio teórico-metodológico na medida em que o cerne dinamizador deste projeto foi a interação social impulsionada pela criação de novos laços sociais e pela troca de dádivas materiais e imateriais (criatividade, empenho, afetos e amizades) com elevado poder simbólico.

Em última análise pretendeu-se que os alunos desenvolvessem um sentimento de participação democrática para si e para os outros e um espaço onde treinassem estratégias de inclusão social pensadas para eliminar necessidades imateriais através da conjugação do potencial humano dos diversos atores sociais envolvidos. Partindo de uma reflexão sobre os atuais problemas e necessidades da sociedade portuguesa, o grupo InProject sentiu-se fortemente motivado para abordar a problemática do isolamento dos idosos em contextos urbanos, manifestando-se simbolicamente contra esta realidade.

O fenómeno do envelhecimento como um fenómeno social extrapolou a esfera do privado e do familiar transformando-se num desafio complexo e multidimensional que diz respeito a toda a sociedade. O apoio aos idosos, a maior parte das vezes sediado na família, não pode ser apenas enquadrado no amor implícito dos laços de parentesco, até porque muitas vezes esses laços

não existem ou estão fragilizados. A sede da atenção aos mais velhos é responsabilidade de todos e para todos.

As exigências são novas e solicitam respostas em múltiplos domínios. Ser idoso ou idosa não significa pertencer a um grupo homogéneo, com características estáticas e necessidades padronizadas. Ser sénior é pertencer a um grupo muito heterogéneo que tem como denominador comum a idade e a certeza de que é vantajoso preparar esta fase natural da vida de forma a garantir que seja vivida de uma forma positiva.

Os determinantes que fazem com que a ancianidade seja triunfante são consensuais e são a saúde, a habilidade funcional, o bom funcionamento cognitivo e físico e um alto compromisso com a vida através de relações interpessoais e da participação ativa na sociedade. A participação em atividades que impliquem a interação com diferentes gerações possibilita a troca de saberes e a redescoberta de competências e capacidades que já não se encontram tão presentes na vida quotidiana.

Assim, acreditámos ser significativo dar ênfase ao estabelecimento de vínculos afetivos nas interações sociais como uma forma de suscitar a autonomia e o bem-estar, fundando relações de reciprocidade com todos os participantes para favorecer a comunicação, o diálogo e a cooperação entre as diferentes gerações. Criar união através da qual se valoriza cada cidadão, independentemente da sua idade, contribui para apoiar os idosos e para combater o isolamento a que muitos estão sujeitos, apesar de viverem em zonas centrais e francamente turísticas da cidade.

Desta forma, posicionámo-nos a favor do envelhecimento ativo e de princípios como a solidariedade intergeracional e o fomento da participação democrática de todas as pessoas que pretendam envolver-se, expandindo as oportunidades para diminuir a exclusão e os estereótipos que existem na sociedade sobre a ancianidade.



## Etapas de construção do InProject

O grupo do *InProject* planeou as atividades integradas no projeto, geriu a sua implementação e participou na elaboração de guarda-chuvas feitos em croché.

As várias etapas de construção e desenvolvimento do *InProject* podem apresentar-se em quatro fases principais e decorreram entre os meses de Abril e Setembro. A primeira fase foi a emergência da vontade coletiva de criar um projeto de intervenção social alternativo em que o capital humano seria a essência de toda a estrutura a construir. Constatando o potencial dos alunos da unidade curricular de Planeamento e Gestão de Projetos expressaram-se ideias, vontades, intenções, com energia e entusiasmo suficientes para a montagem do projeto. Também era manifesto o desiderato de responder a um dos muitos problemas que afeta a sociedade portuguesa e de alguma forma marca o quotidiano e o olhar atento dos estudantes sobre a sua circunstância. Sem delongas, as preocupações com os efeitos negativos da vida solitária dos seniores que habitam as ruas históricas da cidade de Coimbra tornou-se a pedra angular sobre a qual incidiria todo o trabalho a desenvolver. Posto isto, numa segunda fase deu-se início ao trabalho de aprofundamento e concetualização da problemática através da pesquisa bibliográfica sobre o fenómeno do envelhecimento e do isolamento social dos seniores em contextos urbanos. Não obstante a complexidade deste fenómeno passámos a fundamentar a nossa reflexão em dois aspetos essenciais retirados da literatura: o envelhecimento e a vida a sós podem ser uma experiência vivenciada positivamente e a influência benéfica das redes sociais de confiança é um fator reconhecido pelas pessoas de idade mais avançada como decisivo para um envelhecimento bem-sucedido. Desta forma, decidiu-se que todas as intervenções teriam como objetivo principal dinamizar as relações interpessoais da área de residência dos seniores de forma a dar visibilidade, ainda que de forma simbólica, ao problema do isolamento social.

Recordando que o enquadramento geral do *InProject* é o 1º festival de Croché Social, surgiu nesta fase a ideia de elaboração de guarda-chuvas em croché que seriam colocados de forma suspensa numa rua simbolizando o ato de proteger as pessoas do isolamento social que muitas vezes são alvo, mesmo quando se encontram em áreas residenciais centrais e muito movimentadas.

Numa aproximação à realidade analisámos o fenómeno da *seniorização* na Freguesia de Almedina e ao que pudemos observar no terreno e comprovar através dos dados recolhidos nos Censos de 2011, verificámos não só um decréscimo da população jovem residente como também um aumento do número de idosos a resi-

direm sozinhos. Assim, do ponto de vista da contextualização estavam reunidas as condições para que a implementação das ações do *InProject* decorresse na freguesia de Almedina da cidade de Coimbra e mais concretamente na Rua Fernandes Tomás - uma vez que obtivemos uma boa receptividade por parte dos moradores, comércio local e Junta de Freguesia. Também do ponto de vista estratégico e físico, a preferência por esta rua resultou da conjugação de diferentes características que a tornaram uma escolha irresistível para o grupo *InProject*: encontra-se numa zona central e histórica da cidade, de fácil acesso pedonal, com elevada afluência de turistas e estudantes nas ruas adjacentes e com alguns estabelecimentos de comércio tradicional. Também as características arquitetónicas e históricas dos edifícios, a estrutura física da rua e as condições de luminosidade auspiciavam boas condições para as futuras atividades.

Ganhando corpo, a terceira fase de construção do projeto centrou-se na formulação das ações a desenvolver com os novos parceiros. Salienta-se que a participação ativa dos destinatários, o investimento nas relações face-a-face e a co-responsabilização entre os diversos intervenientes abriu as veredas para a concretização bem-sucedida das atividades. Cada indivíduo tornou-se num recurso essencial para o desenvolvimento do projeto. Para apoiar a atividade principal, ou seja a produção de meia centena de guarda-chuvas em croché criámos três atividades adjacentes: palestras breves de divulgação do projeto à comunidade estudantil, da área de Serviço Social, com a consequente solicitação de armações de guarda-chuvas ou a entrega de guarda-chuvas em cro-



**Grupo InProject com Mário Zambujal**

ché; a organização e realização de uma Tertúlia sob o tema “Croché Inclusivo” na Sala “Arte à Parte” sito na Rua Fernandes Tomás e que teve como objetivo principal a apresentação pública do projeto à comunidade. Realizada no dia 22 de Junho teve como convidado principal o escritor e diretor do *Jornal Sénior*, Mário Zambujal que mais tarde nos presenteou com o edital do *Jornal Sénior* dedicado ao *InProject* e sob o título “Abraços de Gente Nova”.

A terceira atividade desenvolvida foi a organização de um convívio na Junta de Freguesia no dia 29 de Junho onde participaram sobretudo alunos e moradores senio-



### **Rua Fernandes Tomás antes e depois da passagem do InProject**

Assim, na quarta fase procedemos à execução da atividade principal e no dia 3 de Julho estudantes, professores, moradores, funcionários da Câmara e da Junta de Freguesia participaram na montagem da exposição de forma a ser inaugurada no dia 4 de Julho, dia do feriado municipal. A exposição composta por 54 guarda-chuvas manteve-se em exposição até ao dia 31 de Agosto de acordo com o calendário do Festival do Croché.

O efeito alegre, colorido e artístico, conseguido com a colocação dos guarda-chuvas suspensos e com o Sol a trespassar o croché aplicado nos guarda-chuvas traduz os momentos de partilha e afeto criados pelas pessoas de diferentes gerações envolvidas na concretização desta iniciativa.

Após a inauguração da exposição, os moradores e comerciantes passaram a ser os cicerones da exposição, explicando aos turistas nacionais e estrangeiros e transeuntes a simbologia dos guarda-chuvas. A rua tornou-se movimentada, as janelas mais vezes ocupadas com conversas vivas e os cafés mais cheios.

A comunicação social, através de jornais e programas de televisão, blogs de turismo, gastronomia, fotografia e de promoção da região Centro de Portu-

gal desabrocharam uma das ruas mais antigas da cidade e utilizaram-na como um referencial de passagem a não perder durante o Verão 2013. Na página virtual do *InProject* o apoio ao projeto é notório, uma vez que na semana de inauguração da exposição, a publicação de notícias e fotografias atingiu cerca de dezasseis mil visualizações acompanhadas por comentários reforçadores do projeto.

Transformámos uma rua comum da Baixa de Coimbra num local especial, símbolo da solidariedade intergeracional e com capacidade para surpreender os transeuntes que foram naturalmente convidados a circular por uma rua que normalmente não faz parte do seu roteiro turístico ou percurso habitual.



**Moradora da Rua Fernandes Tomás**

### Projeto Grundtvig - Perspetivas Europeias sobre Mediação Social e Comunitária

O Projeto Grundtvig ABSCM – *Advisory Bureau for Social and Community Mediation*, iniciado em Setembro de 2012 no âmbito do Núcleo de Formação e Extensão Universitária do OCIS agrega representantes de sete países (Portugal, Itália, França, Espanha, Alemanha, Suíça e Reino Unido), formando um conjunto de especialistas em mediação, pertencentes a quatro organizações sociais de formação ao longo da vida e três Universidades (Universidade de Coimbra, Universidade de Saarland e Universidade Pública de Navarra).

No passado dia 10 e 11 de outubro, cinco membros da equipa do projeto (2 professores investigadores e 3 estudantes da FPCEUC, voluntários do OCIS) deslocaram-se a Cittá di Castello (Itália), para reunir com os restantes parceiros do projeto ABSCM, tendo em vista a monitorização do trabalho efetuado, a programação de atividades e a avaliação intermédia do seu desenvolvimento. O projeto implica uma forte ligação com a comunidade, possui uma vertente de Investigação (mapeamento conceptual), Formação (pequenos cursos na área da mediação) e Disseminação, através da criação de uma plataforma digital e de um *Handbook* sobre Mediação Social e Comunitária. Nesta reunião foi apresentado o primeiro esboço de conteúdos do Manual, efetuado o estado da arte no que concerne ao tema em estudo e desenvolvido um workshop para formação e disseminação de experiências, com visitas institucionais e a participação de especialistas na área da mediação.

*Helena Neves Almeida* (coordenadora do projeto)



O Boletim foi à rua Fernandes Tomás com o InProject e esteve à conversa com...

### Comerciantes da Rua Fernandes Tomás

*Célia Guerreiro, Anthrop* - espaço de divulgação de autores portugueses, a loja mais original da cidade de Coimbra.

*Luísa, Fangas* Merceria Bar, petiscos difíceis de resistir.

*Adélia, Sala Arte à Parte*, a sala da cultura, da música e do teatro.

*Carlos Correia, Café da Rua Fernandes Tomás*, vive na rua há 38 anos e acha o InProject uma boa invenção.

### Moradores da Rua Fernandes Tomás

*Alice*, especialista em croché, acha que fizemos uma coisa bonita para a cidade.

*Glória Braga* tem 93 anos, reside na rua há 80 anos e gostava que os convívios acontecessem mais vezes.

*Ivone Diniz* tem 88 anos, reside na rua há 68 anos e gostava de ter sido a autora do InProject.

*Augusto* tem 64 anos e gostou da ideia que está por detrás do projeto.

### Junta de Freguesia de Almedina

*Carlos Lopes*, Presidente, apoiou-nos desde o primeiro instante.

*Margarida*, Secretária, acha que o sucesso do InProject se deve ao facto de ser um projeto de todos.

*Carlos Pinto*, tesoureiro há 4 anos, adora Almedina e acha o InProject uma das melhores coisas que aconteceu nos últimos anos.

### Qual o balanço que fazem desta iniciativa?

**Célia:** “Achei a ideia muito interessante no sentido em que poderiam integrar as pessoas, nomeadamente as pessoas desta rua, que estão sozinhas, não têm família, que podem ensinar algo, partilhar conhecimentos... E eu acho que isso é muito importante. Notei que as pessoas se enturmaram mais e conversavam. Querem saber o que isto é! E eu acho que isto pode atrair muita gente aqui. Exatamente para ver isto.”

**Luísa:** “Trouxe outra vida à rua. As pessoas passavam de vez em quando, agora está sempre cheia de gente. O que também é muito bom para nós. Faz com que as pessoas passem, parem um bocadinho e comam qualquer coisa”.

**Adélia:** “Gostei imenso da ideia do projeto desde a primeira hora. Achei que era muito interessante e que era nosso dever colaborarmos. Foi muito bom para a rua! Tem estado muito movimentada, desde o primeiro momento até hoje ainda não pararam de tirar fotografias, tanto pessoas de Coimbra, que nem sequer conheciam a rua e agora conhecem, como turistas portugueses e estrangeiros.”

**Ivone:** “É uma ideia que dá alguma inveja [risos] porque quando vejo uma coisa que gosto bastante, gostava que tivesse sido eu a autora daquilo. E até já tenho explicado às pessoas que a ideia foi proteger a terceira idade e juntá-las para estarem entretidas e avivar o croché que estava em decadência. E o chapéu porquê? Porque é um elemento protetor. As pessoas acham muita graça à ideia porque ao contrário de antigamente, que ainda se viam muitas famílias com crianças, agora há pouca gente nova, há estudantes e pessoas que só ficam aqui para dormir.”

**Margarida:** “Ficou realmente muito engraçado e uma rua muito bonita! Deu até azo a que as pessoas, noutras ruas, também colocassem objetos de croché. Como é um projeto de todos, as pessoas gostaram e acabou por tornar uma rua escura numa rua colorida e mais movimentada.”

**Carlos Lopes:** “O feedback das pessoas, dos moradores, dos vizinhos, dos turistas que encontramos a tirar fotos tem sido muito positivo! É muito agradável perceber que foi um projeto com um início, um meio e ainda não sabemos se terá que prolongar-se porque o sucesso da iniciativa tem sido fantástico! E a intenção está à vista, trouxe cor, trouxe alegria, envolveu os mais idosos, os moradores, os mais novos também e, portanto, houve esta sinergia de gerações que foi muito interessante e, desse ponto de vista, acho que foi completamente ganha a vossa oferta à freguesia e à cidade.”

**Augusto:** “Eu gostei muito do projeto, não pelo trabalho em si mas pela ideia que está por detrás do croché e dos guarda-chuvas. As pessoas de idade, as pessoas a quem a sociedade pouco ou nada fez para dar valor, isso é que é importante.”

**Carlos Correia:** “Os guarda-chuvas foi uma boa invenção de quem pensou no assunto! Tenho analisado os estrangeiros e nunca vi tanta fotografia tirada nesta rua como agora, desde o primeiro dia em que foram postos.

É fotografia para baixo, é fotografia para cima... Uma loucura!”

**Carlos Pinto:** “Considero que esta iniciativa foi das melhores coisas que foram feitas nos últimos anos, aqui na Almedina! O trabalho que fizeram aqui nunca me passou pela cabeça que ficasse tão belo! O efeito ficou fantástico! É interessante reparar nas mudanças que este projeto trouxe à rua. As pessoas deslocam-se do início da rua Fernandes Tomás e vêm até ao final a tirar fotos porque as pessoas apercebem-se que há guarda-chuvas pela rua toda e querem ver. Antes da exposição não havia tanta gente. E se fizerem isso noutra rua penso que começam a ter mais envolvimento, começam-se a desenvolver mais e a estimular o comércio aí existente. É um trabalho para continuar!”



**De que forma contribuíram para a concretização deste projeto?**

**Adélia:** “Colaborámos no contacto com as pessoas, com os moradores, apresentando e indo à casa de alguns, e depois na apresentação do projeto, a quando da vinda do escritor Mário Zambujal na tertúlia e penso que a partir daí sempre

estivemos ligados, através da colocação de cartazes e divulgação do projeto.”

**Glória:** “Estive na junta duas vezes, mas não fiz croché porque não posso. Mesmo assim, estive com as pessoas, via-as a conversarem e a brincarem umas com as outras enquanto faziam croché.”

**Ivone:** “Entusiasmei-me muito com a ideia e como no princípio disse que ia fazer, acabei por criar dois guarda-chuvas em croché com uns restos de linha que aí tinha guardado e que agora estão expostos na rua.”

**Carlos Lopes:** “O apoio por parte da Junta foi aquele que nos foi pedido, nomeadamente na compra de alguns materiais e na colocação de guarda-chuvas, bem como na disponibilização do espaço para os encontros intergeracionais que incentivaram à elaboração de guarda-chuvas. Foi muito rico para nós colaborarmos e participarmos nesta iniciativa!”

**Qual o destino que gostariam que fosse dado aos**

**guarda-chuvas?**

**Alice:** “Acho que fazem muito bem em continuar com projetos como este. É uma coisa muito bonita para a cidade.”

**Glória:** “Acho que devem continuar e guardá-los para o ano, para os voltarem a colocar na rua.”

**Carlos Lopes:** “Este projeto tem tudo para continuar, noutros pontos da cidade, com outros contextos sociais, e partindo desse pressuposto, se conseguíssemos puxar os guarda-chuvas para outras zonas da freguesia e da cidade enfim, alargar um bocadinho o âmbito aqui da Alta, acho que era muito interessante e poderia melhorar as relações e a interação entre as pessoas. De facto, este lado social e este lado intergeracional acho que pode ser aproveitado noutros sítios do país, da Europa e do mundo”.

Entrevistas realizadas pela equipa do InProject



**Pensar o Serviço Social Hoje**

Este ano lectivo, as práticas e a investigação científica na área do Serviço Social estão em destaque. O plano de conferências do Seminário Internacional Permanente previsto para 2014 contará com a presença de investigadores da Unjiversidade Complutense de Madrid, Universidade de Alicante e Universidade de Murcia. No próximo dia 15 de Novembro irão decorrer duas actividades dedicadas ao tema:

**Estratégias de fortalecimento das relações e articulação de saberes da comunidade académica de serviço social em Portugal** - Workshop de Especialistas em Serviço Social, às 10h30, sala 1.4 da FPCE-UC.

**Trends and developments in social work education in Europe** - Conferência proferida pela Prof. Doutora Susan Lawrence, Presidente da Associação Europeia de Escolas de Serviço Social, às 14h30, sala 2.3 da FPCE.

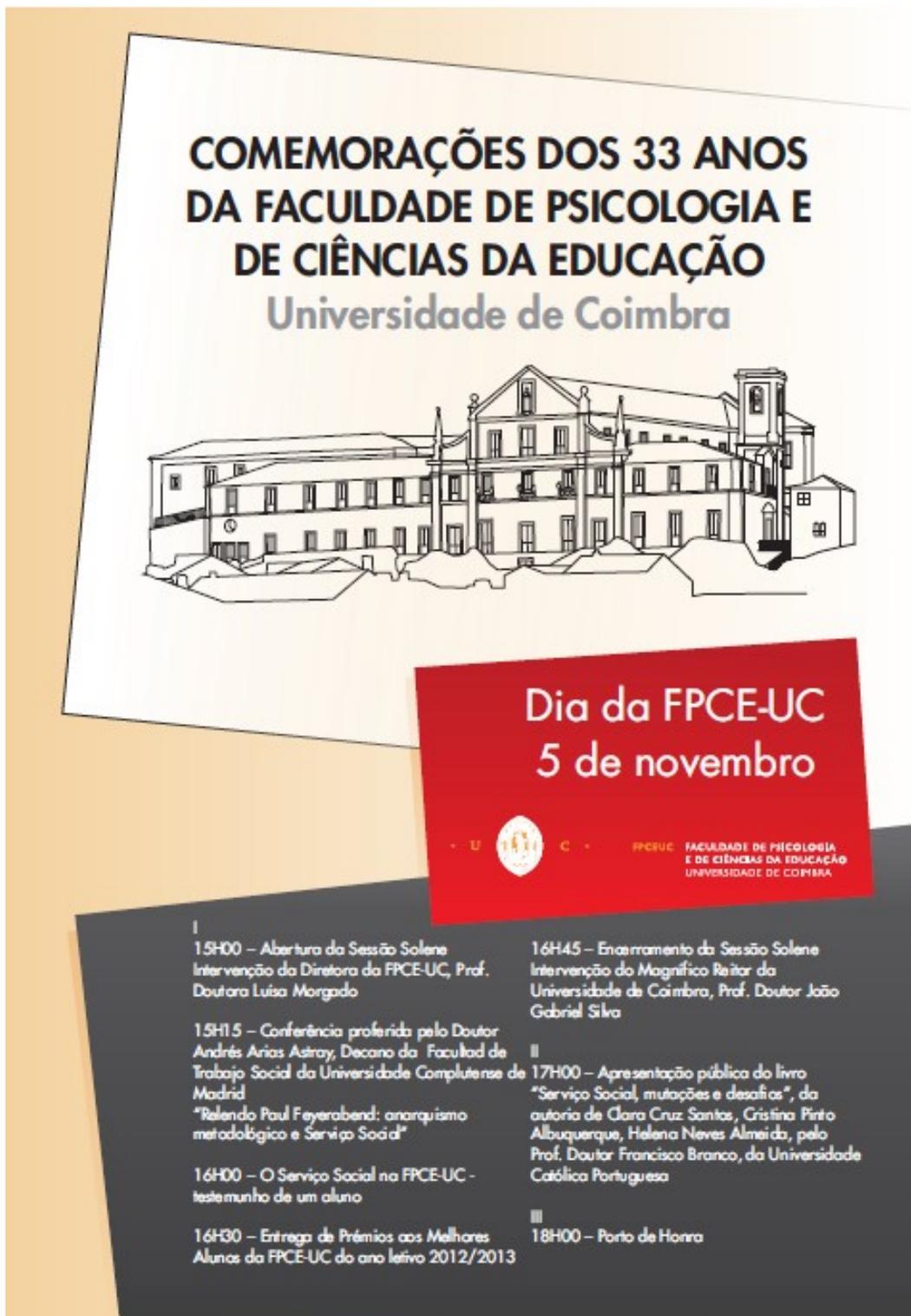


**FPCE-UC integra a oferta de Development Studies do Programa Europlata**

Estudantes de doutoramento, de pós-doc, e membros da comunidade académica que estejam à procura de um curto período de investigação, podem encontrar uma variedade de áreas temáticas de investigação que integram os Estudos de Desenvolvimento, tanto na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (em particular na área de Trabalho Social) como no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A fim de encontrar um supervisor, os candidatos devem aceder aos sites das respetivas instituições e entrar em contato com os pesquisadores responsáveis pelos vários grupos de investigação interdisciplinar da FPCE [[www.uc.pt/fpce/investigacao/ocis](http://www.uc.pt/fpce/investigacao/ocis)] e do CES, ou em contato com o assistente de projeto Europlata da Uni-

## Comemorações dos 33 anos da FPCEUC dedicadas à investigação em Serviço Social

No próximo dia 5 de Novembro, celebram-se os 33 anos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra! As comemorações deste ano são dedicadas à investigação científica na área do Serviço Social.



**CELEBRAÇÃO DOS 33 ANOS DA FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
Universidade de Coimbra

**Dia da FPCE-UC**  
5 de novembro

U C FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**I**  
15H00 – Abertura da Sessão Solene  
Intervenção da Diretora da FPCE-UC, Prof. Doutora Luísa Morgado

15H15 – Conferência proferida pelo Doutor Andrés Arias Astray, Decano da Facultad de Trabajo Social da Universidade Complutense de Madrid  
"Releendo Paul Feyerabend: anarquismo metodológico e Serviço Social"

16H00 – O Serviço Social na FPCE-UC - testemunho de um aluno

16H30 – Entrega de Prémios aos Melhores Alunos da FPCE-UC do ano letivo 2012/2013

**II**  
16H45 – Encerramento da Sessão Solene  
Intervenção do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Doutor João Gabriel Silva

17H00 – Apresentação pública do livro "Serviço Social, mutações e desafios", da autoria de Clara Cruz Santos, Cristina Pinto Albuquerque, Helena Neves Almeida, pelo Prof. Doutor Francisco Branco, da Universidade Católica Portuguesa

**III**  
18H00 – Porto de Honra

## Inscrições abertas para a Formação para a Prática de Voluntariado!

De modo a responder à necessidade existente de formação em voluntariado, sentida tanto pela comunidade académica como pela comunidade local, o Observatório e a FPCE-UC estão a organizar o curso *Formação para a prática de voluntariado*, proposto no âmbito do protocolo estabelecido entre o Município de Coimbra, a Associação Académica de Coimbra e a Universidade de Coimbra. O curso está dividido em dois grandes blocos formativos (veja o programa em baixo) e funcionará à terça e quinta-feira, das 17 às 20 horas, com início previsto para o dia 12 Novembro e com término a 4 de Fevereiro de 2014. Com um programa aprofundado e a possibilidade de adquirir diferentes níveis de formação consoante o número de horas feito, este curso abrange um leque alargado de áreas específicas de intervenção. Inscrições através do endereço: [gaid@fpce.uc.pt](mailto:gaid@fpce.uc.pt)

MÓDULOS	DURAÇÃO
<b>ABERTURA DO CURSO</b>	2H
<b>A – FORMAÇÃO INICIAL</b>	27 H
A-1 - quadro regulamentar do trabalho de voluntariado	3 H
A-2 - ética e voluntariado	6 H
A-3 - a arte de observar	3 H
A-4 - comunicação e relacionamento interpessoal	6 H
A-5 –técnicas expressivas e animação sócio-cultural	9 H
<b>B - O TRABALHO VOLUNTÁRIO COM POPULAÇÕES ESPECÍFICAS: EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS</b>	36 H
B-1 – ser voluntário com populações idosas e dependentes	9 H
B-1-1 – aspetos psico-sociais do envelhecimento	3H
B-1-2 – envelhecimento e vida ativa	3 H
B-1-3 – dependência e apoio a atividades de vida diária	3 H
B2 – ser voluntário com populações em situação de risco e perigo	9 H
B-2-1 – maus tratos e institucionalização	3 H
B-2-2 – comportamentos de risco na adolescência	3 H
B-2-3 – pessoas vítimas de violência doméstica	3 H
B3 – ser voluntário na saúde	9 H
B-3-1 – crianças e jovens em situação de doença	3 H
B-3-2 – cuidados continuados	3 H
B-3-3 – cuidados paliativos	3 H
B4 – ser voluntário em situações de exclusão social	9 H
B-4-1 – pessoas sem-abrigo	3 H
B-4-2 – imigrantes e minorias étnicas	3 H
B-4-3 – territórios críticos	3 H
<b>COLÓQUIO com PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS</b>	4 H
<b>TOTAL</b>	69 H

► 2 blocos formativos, divididos em 9 módulos, num total de 69H de formação

► Os formandos poderão optar por frequentar a formação inicial ou complementá-la com a formação no(s) sub-módulo(s) em que estejam interessados ou em todos eles

► O curso oferece 3 níveis de formação: 1) Formação Inicial para a Prática de Voluntariado (FIPV) (33H); 2) Formação para a Prática de Voluntariado em Campos Específicos (FPVCE) (51H); 3) Formação para a Prática de Voluntariado (FPV) (69H)

► Partilha de aprendizagens e experiências

**O OCIS está a criar oportunidades para alunos do 1<sup>a</sup> Ciclo, profissionais e recém formados participarem em projectos e outras actividades ligadas à investigação. O prazo de inscrições termina a 15 de Novembro!**

## CALL 1

O Observatório de Cidadania e Intervenção Social cria a oportunidade de realização de uma primeira experiência em **Trabalho de Investigação** destinada aos alunos do 1<sup>o</sup> ciclo.

**Área Científica:** Serviço Social

**Linha de Pesquisa:** TEORIAS, CONTEXTOS E PROCESSOS DE SERVIÇO SOCIAL

**Projeto:** Metodologias de Intervenção Social e Acompanhamento Familiar

**Atividades:** Apoio à organização de informação e pesquisa bibliográfica

**Investigador Responsável:** *Prof. Doutora Clara Cruz Santos*

Se estás motivado para participar voluntariamente no Observatório de Cidadania e Intervenção Social entra em contacto com a o GAID (gaid@fpce.uc.pt) enviando a seguinte informação: OCIS - VOLUNTARIADO INVESTIGAÇÃO – carta de motivação, identificação completa (incluindo contacto), média atual, nº de ECTS realizados, ao ano curricular em que te encontras, a tua disponibilidade e o projeto em que pretendes colaborar.

**CrITÉRIOS de seleção:** Média, nº de ECTS realizados, entrevista.

**Prazo de inscrição:** 25 outubro a 15 novembro 2013

**Nº Voluntários:** 2

## CALL 2

O Observatório de Cidadania e Intervenção Social pretende integrar na sua equipa, a título de **Voluntário Qualificado**, profissionais e recém formados para apoiar o desenvolvimento de Trabalhos de Investigação e Formação.

**Áreas Científicas:** Serviço Social, Ciências da Educação e Psicologia

**Linha de Pesquisa:** INTERVENÇÃO SOCIAL, TRANSFORMAÇÃO E QUALIDADE

**Projetos:**

**1 - Gabinete de Consultoria para a Mediação Social e Comunitária** (Advisory Bureau for Social and Community Mediation). Projeto Grundtvig. | **Atividades:** Participação no estudo de experiências e projetos de mediação social e comunitária; Sistematização de informação; Apoio à elaboração de um Manual sobre Mediação Social e Comunitária | **Nº Voluntários:** 2

**2 – Contextos e Práticas de Mediação Social e Comunitária** | **Atividades:** Participação no estudo de caracterização de práticas de mediação desenvolvidas no concelho de Coimbra; Sistematização de informação; Apoio à elaboração do relatório final (artigo científico) | **Nº Voluntários:** 2

**Coordenador:** *Prof. Doutora Helena Neves Almeida*

Se estás motivado para participar voluntariamente no Observatório de Cidadania e Intervenção Social entra em contacto com a o GAID (gaid@fpce.uc.pt) enviando a seguinte informação:

Assunto: OCIS - VOLUNTARIADO QUALIFICADO – carta de motivação, identificação completa (incluindo contacto), morada, média do curso, disponibilidade e o projeto ou atividade em que pretendes colaborar.

**CrITÉRIOS de seleção:** Grau do Curso, Média, Entrevista.

**Prazo de inscrição:** 25 outubro a 15 novembro 2013

## CALL 3

O Observatório de Cidadania e Intervenção Social (OCIS) cria a oportunidade de colaboração como voluntário em atividades de gestão do OCIS. Candidatura aberta a alunos do 1º Ciclo.

**Atividades:** 1) Apoio à disseminação de informação sobre atividades do OCIS: manutenção do Blog e página do OCIS; elaboração de cartazes e folhetos; elaboração e disseminação da agenda semestral; apoio à elaboração do Boletim | 2) Apoio à organização de atividades científicas e culturais (Seminário Internacional Permanente; Foruns-debate; Colóquios; workshops;...) | 3) Apoio ao curso de formação para o Voluntariado | 4) Apoio à organização de informação.

**Horas Semanais:** 4

**Coordenação:** *Prof. Doutora Helena Neves Almeida*

Se estás motivado para participar voluntariamente no Observatório de Cidadania e Intervenção Social entra em contacto com a o GAID ([gaid@fpce.uc.pt](mailto:gaid@fpce.uc.pt)) enviando a seguinte informação:

Assunto: OCIS-VOLUNTARIADO GESTÃO – carta de motivação, identificação completa (incluindo contacto), média atual, nº de ECTS realizados, ao ano curricular em que te encontras, a tua disponibilidade e o projeto em que pretendes colaborar.

**Critérios de seleção:** Média, nº de ECTS realizados, entrevista.

**Prazo:** 25 outubro a 15 novembro 2013

**Nº Voluntários:** 4

## AGENDA

### **Cursos na área das Novas Tecnologias Aplicadas à Gestão Social, da Mediação, entre outras, na FPCE-UC**

Para o presente ano lectivo, o Observatório propôs a realização de um conjunto de formações ao Centro de Prestação de Serviços à Comunidade (CPSC), que os organiza, com especial enfoque na área das novas tecnologias aplicadas à gestão social, na área da Mediação, entre outras. Para mais informações contacte o CPSC ou visite <http://www.uc.pt/fpce/CPSC/FnG>

#### **Team Empowerment**

16, 23 e 30 de Novembro de 2013

Formadoras: Dr.ª Cláudia Duarte e Dr.ª Isabel Oliveira

#### **Engenharia Social - Riscos e Métodos de Segurança**

18 e 25 de Janeiro de Março

Formador: Dr. Nuno Almeida

## AGENDA

### **Técnicas de mediação segundo diferentes modelos: casos práticos**

23, 24 e 25 de Janeiro de 2014

Formadora: Prof.ª Doutora Pilar Munuera Gómez

### **A Mediação “entre pares” em Contexto Educativo**

8, 15 e 22 de Fevereiro de 2014

Formadores: Dr.ª Cláudia Duarte, Dr.ª Isabel Oliveira e Dr. Miguel Pereira Leite

### **Gerir projectos, com recurso à ferramenta MS-PROJECT**

8, 15 e 22 de março de 2014

Formador: Dr. Nuno Almeida

### **Ética profissional e sofrimento social contemporâneo**

28 e 29 de Março de 2014

Formadora: Prof.ª Doutora Cristina Pinto Albuquerque

## AGENDA

### **Gestão de projectos em Open Source**

5, 12, 19 e 26 de Abril de 2014

Formador: Dr. Nuno Almeida

### **Educar para uma cultura de paz**

5, 12, 19 e 26 de Abril de 2014

Formadora: Dr.ª Vera Joaquim

### **Fundamentos básicos de Excel aplicados à gestão de projectos e de organizações**

3, 10, 17 e 24 de Maio de 2014

Formadores: Dr.ª Vera Joaquim e Dr. Nuno Almeida.

## **Ciclo de Fórum Debate**

Dada a experiência positiva das três primeiras sessões do Ciclo de Fóruns Debate *Novos valores, novas formas de vida?..*, realizados no ano lectivo anterior, o Núcleo de Formação e Extensão Universitária (NFEU), do Observatório da Cidadania e Intervenção Social da FPCE-UC, tem prevista a realização de dois novos Fóruns Debate para o presente ano lectivo.

O primeiro Fórum Debate terá como orador convidado Jorge Gonçalves, fundador do Centro de Investigação Cultura e Sustentabilidade (CICS), projecto inovador de articulação da cultura e sustentabilidade com base nas ideias de *glocalização* e *reterritorialização*, de Montemor-o-Novo.

O segundo Fórum, terá como orador convidado Denis Hickel, arquitecto com experiência numa grande diversidade de projetos de *design*, planeamento urbano e paisagismo, e que desenvolve actualmente o seu trabalho de doutoramento sob o tema “o design como forma de fazer as coisas juntos: um entendimento ecológico”, com o objectivo de explorar o encontro entre o *design* com o pensamento ecológico emergente e destes com o ensino nas escolas públicas.

## AGENDA

### **Anote!**

#### ✓“Decrescimento para o Desenvolvimento”

Orador: Jorge Gonçalves

**14 de Novembro, 17h30h**

**Sala 4.4**

#### ✓ “O design como forma de fazer as coisas juntos: um entendimento ecológico”

Orador: Denis Hickel

**27 de Novembro, 17h30**

**Sala 4.1**





## MEMBROS DO OCIS

**Coordenadora** Doutora Helena Neves Almeida | **Comissão de Membros Permanentes** Doutora Albertina Oliveira; Doutora Ana Maria Magalhães Teixeira Seixas; Doutor António Gomes Alves Ferreira; Doutora Armanda Pinto Mota Matos; Doutor Carlos Manuel Folgado Barreira; Doutora Clara Cruz Santos; Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira; Doutora Cristina Maria Pinto Albuquerque; Doutor Eduardo João Ribeiro Santos; Doutora Isabel Maria Marques Alberto; Doutor Joaquim Armando Gomes Alves Ferreira; Doutor José Tomás da Silva; Doutora Luísa Maria Almeida Morgado; Doutora Maria da Luz Rodrigues Vale Dias; Doutora Maria do Rosário Carvalho Moura Pinheiro; Doutora Maria Filomena Ribeiro Fonseca Gaspar; Doutora Maria Graça Amaro Bidarra; Doutora Maria Helena Lopes Damião; Doutora Maria Teresa Pessoa; Doutor Mário Rodrigues Simões; Doutor Valentim António Rodrigues Alferes; Doutora Maria Jorge Santos Almeida Rama Ferro; Mestre Sónia Cristina Maires Ferreira | **Membros Externos** Doutora Jessica Cabrera Cuevas (Universidade Autónoma de Madrid); Doutora Pilar Munuera Gomez (Universidade Complutense de Madrid); Doutor Marc-Henry Soulet (Université de Fribourg); Doutora Vivianne Châtel (Université de Fribourg); Doutor Casimiro Marques Balsa (Universidade Nova de Lisboa); Dr. José Ferreira (Presidente do Tree Institute, Lisboa) | **Voluntários Qualificados** Doutor Rui Santos; Mestre Elsa Ferreira; Lic. Patrícia Lourenço; Lic. Sara Rocha; Lic. Vera Joaquim.